



# UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM MANAUS

Anete Ramos de Oliveira<sup>1</sup>

Alice Ramos de Oliveira<sup>2</sup>

## 1 – INTRODUÇÃO: AS OFICINAS DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Para compreendermos como se dá a formação em serviço, partimos dos objetivos do projeto Oficina de Formação em Serviço - OFS que realizam uma prática de intervenção socioeducativa, capaz de contribuir com a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem das escolas do sistema municipal, visando consolidar, na escola, propostas formativas que levem em consideração suas realidades socioculturais, na busca de promover a aproximação entre a escola e a universidade por meio de projetos de formação continuada em serviço, contribuindo para ressignificação das práticas pedagógicas, suas epistemologias, metodologias recriando-as tanto no campo universitário quanto nas escolas. Então, o projeto OFS possibilita formatar as necessidades específicas de formações no contexto escolar, junto ao corpo docente e, posteriormente, com os discentes, desenvolver projetos de aprendizagem na escola.

## 2 – METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa em uma escola pública municipal da zona rural da Cidade de Manaus, suas salas de aula e seus cotidianos escolares por meio da pesquisa etnográfica nos/dos/com os cotidianos escolares, através de rodas de conversas e escutas sensíveis de alunos, professores, pedagogos, gestor, pais e responsáveis de alunos.

## 3 – REFERENCIAL TEÓRICO

Neste artigo, retrataremos o desenvolvimento dos projetos de aprendizagem inter e transdisciplinar do projeto Oficinas de Formação em Serviço - OFS. A apresentação sobre como se organizariam tais projetos aconteceu em dezembro de 2020, sob coordenação pedagógica do

---

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Geografia. Professora formadora da rede municipal de Manaus. Mestranda em Alfabetização e Letramento, Universidade Nilton Lins. E-mail: anete.oliveira@semed.manaus.am.gov.br

<sup>2</sup> Licenciatura Plena em Educação Física. Professora formadora do Projeto Oficina de Formação em Serviço UEA/SEMED. Mestranda em Formação Continuada de Professores, Universidade da Madeira/Portugal. E-mail: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br



projeto OFS. Houve a necessidade de se construir um diagnóstico inicial por meio de rodas de conversas nas turmas que participariam do projeto de aprendizagem que foi intitulado, primeiramente, de: Dificuldades de Aprendizagens, Alfabetização e Letramento.

Em 2021, marcamos um novo encontro formativo, e, por adesão, todo o corpo docente da escola pesquisada aceitou participar dos projetos de aprendizagem, que atendem a um paradigma emergente e inovador na prática pedagógica, procurando atender às exigências da sociedade contemporânea em relação ao conhecimento que, segundo Morin (2000, p. 34), “o ponto crucial é a busca da visão da totalidade, o enfoque da aprendizagem e o desafio de superação da reprodução para a produção do conhecimento”

Para tanto, alguns questionamentos foram realizados para os professores: Como iríamos trabalhar agora em 2021, a partir dos projetos de aprendizagem? Então, surgiram inúmeras dúvidas e alguns conceitos tiveram que ser revistos e lembrados, como por exemplo: O que é Complexidade? Segundo Morin (2000),

num primeiro sentido, a palavra *complexus* significa aquilo que está ligado em conjunto, aquilo que é tecido em conjunto. E é este tecido que se deve conceber. Tal como a Complexidade reconhece a parte da desordem e do imprevisto em todas as coisas, também reconhece uma parte inevitável de incerteza no conhecimento. É o fim do saber absoluto e total”. A Complexidade tem a ver, ao mesmo tempo, com tecido comum e com a incerteza. (MORIN, 2000, p. 27)

Utilizamos muito o lúdico e diversas dinâmicas recreativas, mostrando a importância da ludicidade e o despertar de novas habilidades do conhecimento e do pensamento complexo a serem realizadas na escola para desenvolver o homem mais humano, que, segundo Morin (2000), propõe um conjunto de saberes fundamentais a serem ensinados na escola, como subsídios para o enfrentamento de limitações do processo-aprendizagem que são geradas, sobretudo, pela fragmentação do conhecimento e pelo parcelamento disciplinar. Não se trata de conteúdos disciplinares específicos, mas de problemas essenciais, geralmente, desconsiderados pela escola; saberes relevantes e necessários ao bem viver e à formação de sujeitos mais felizes e comprometidos com uma política de civilização.

Então, tínhamos também que propiciar momentos felizes e diferenciados para todo o corpo docente da escola, mostrando que é possível repensar as metodologias de ensino e aprendizagem de nossos alunos.

Com o término das reuniões das OFS, criamos uma agenda de atendimento aos professores tanto das séries iniciais quanto das finais do ensino fundamental, encaixando os projetos de aprendizagens, com a definição de conteúdos que seriam trabalhados juntamente com os professores de cada turma obedecendo aos currículos escolares. Assim, o projeto OFS



foi para escola fomentar a cultura de estudo, propiciando uma prática reflexiva e um novo modo de atuar do professor.

#### **4– RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

Falar de transformação, nos dias de hoje, requer, antes de tudo, observar o contexto desta mudança e a construção de uma história nova ou de uma história própria. Analisemos o conceito “projeto”, agora como uma história nova e própria, plural em sua nova denominação, mas singular na sua própria trajetória.

A partir de 1981, depois de estudos e necessidades de mudanças significativas, a história dos projetos de aprendizagem passou a ser construída, precisamente estabelecida no meio em que se insere. Por isso, ao analisar o novo conceito que se apresenta, surge a necessidade de entendê-lo como presença nesta transformação.

Em meio a estas mudanças, surgem as Tecnologias da Informação – TI e da comunicação, que não são entendidas, nesta metodologia, apenas como um aspecto desta transformação, mas como uma possibilidade de tornar diferente a nova metodologia que se propõe, criando novas possibilidades para a educação (FAGUNDES, 1999).

Segundo Costa e Magdalena (2010), para iniciar um projeto de aprendizagem, é necessária a definição de uma questão central, determinando o que investigar. É importante também a organização de um conjunto de certezas provisórias e dúvidas temporárias, essas que darão suporte ao longo da pesquisa, podendo também o professor prever a amplitude do projeto a partir dos conhecimentos prévios que seus alunos apresentam.

Além disso, a busca de informações requer a sistematização do pensamento, que consiste em registros importantes para o processo em desenvolvimento. Busca na internet, livros, revistas, entrevistas que facilitam o processo e a socialização de ideias. Como forma de visualizar todas as construções, assim como outros caminhos possíveis a serem descobertos, outros recursos importantes referem-se à construção de mapas conceituais.

A partir destes estudos, marcamos uma grande reunião com todo o corpo docente da instituição. A receptividade do gestor da escola nos deixou muito satisfeitas, tornando-se mais explícita a necessidade da intervenção deste projeto naquele estabelecimento de ensino.

A partir daí, montamos pedagogicamente os processos de formação para atender às reais necessidades de estudos formativos e reflexivos dos professores. Foram inúmeras idas e vindas à zona rural do município de Manaus.

Como já havíamos definido o tema geral do projeto de aprendizagem – Dificuldades de Aprendizagens, Alfabetização e Letramento, tínhamos que nos debruçar, estudar e aprender



muito sobre as dificuldades de aprendizagens, que é, segundo Pacheco (2005), um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da recepção da fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas.

As Dificuldades de Aprendizagem (DA) são um assunto conceitualmente confuso e precisa de uma investigação teórico-prática mais eficiente, contraditório e demasiado complexo em seus pressupostos. Mais em síntese pode-se afirmar que as DA's, se referem a uma população heterogênea, que inclui algumas variáveis, como: idades, desordens e subtipos de dificuldades.

Garcia (1998 apud BATEMAN, 1965) enfatizava a criança na dificuldade de aprendizagem, mas não especificou a causa da dificuldade. Para este teórico, “as crianças que têm dificuldades são as que manifestam uma discrepância educativa significativa entre seu potencial intelectual estimado e o nível atual de execução relacionado com os transtornos básicos nos processos de aprendizagem [...]”.

Já, segundo Garcia (1998 apud WEPMAN 1975), as dificuldades de aprendizagem só podem ser assim consideradas quando as deficiências perceptivas influenciarem problemas acadêmicos. Ou seja: “as dificuldades de aprendizagens específicas [...] fazem referências às crianças de qualquer idade que demonstrem uma deficiência substancial num aspecto particular do aproveitamento acadêmico” (GARCIA 1998 apud WEPMAN 1975, p. 10).

Como podemos verificar, são vários os fatores que podem caracterizar a DA, não significa que o sujeito tenha todas as dificuldades referenciadas, mas não ter domínio em uma delas significa ter dificuldade de aprendizagem.

Isto nos mostra que o desafio do projeto OFS nesta escola era imenso, e tínhamos que estudar muito e cada vez mais para dar conta do desenrolar destes projetos de aprendizagem.

Outro assunto definido e abordado no tema dos projetos de aprendizagem era sobre a alfabetização e letramento, sendo necessária uma investigação sobre o conceito de Alfabetização. Segundo Soares (2003)

Alfabetização como o processo de aquisição da tecnologia escrita, isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades-necessárias para a prática da leitura e da escrita as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema escrito (alfabético, ortográfico), as habilidades motoras para manipular instrumentos e equipamentos para que a codificação e decodificação se realize. (SOARES, 2003, p. 91)

Logo, alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever. Já o termo letramento refere-se ao uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever a fim de atingir objetivos distintos para informar e



informar-se, para interagir com os outros, para imergir do imaginário, no estético, para divertir-se, para apoio à memória, dentre outras habilidades de interpretar diferentes tipos de textos e gêneros textuais.

Alfabetização e letramento são processos distintos, de natureza diferente, entretanto, são interdependentes e indissociáveis. Segundo Soares, analfabetos podem ter certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizam-se de quem a tem para fazer uso da leitura e da escrita.

No Brasil, a discussão do termo letramento surge enraizada no contexto de alfabetização, mesmo que, nas produções acadêmicas, apareça a diferença entre os dois termos, ainda há uma inadequada fusão dos dois conceitos com prevalência do conceito de letramento sobre o de alfabetização.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e a escrita e responder às demandas sociais da leitura e da escrita.

Nesse sentido, faz-se necessário alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. A Alfabetização é um componente do letramento. Na composição psicogenética de Alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida através de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais e não com textos construídos artificialmente para a aquisição de técnicas de leitura e de escrita.

A compreensão desses conceitos na formação dos professores dos anos iniciais é de fundamental importância, tendo em vista ser a alfabetização um componente essencial da escolarização inicial, objeto aqui da nossa pesquisa e em que a concepção mais recorrente é a de que a criança vai para a escola para aprender a ler e escrever. Porém, nos dias de hoje, em que a sociedade está cada vez mais centrada na escrita, ser alfabetizado tem se revelado condição insuficiente para responder às demandas contemporâneas, é preciso ir além da aquisição do código escrito e fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, ou seja, letrar-se é a palavra de ordem.

Sabe-se que essas questões não são fáceis de serem trabalhadas nas escolas de ensino fundamental, e principalmente nas escolas públicas, ou seja, boa parte dos professores acredita que a criança precisa dominar primeiro os instrumentos básicos de tecnologia da escrita para depois poder ler e escrever, o que é um grande equívoco, pois a criança torna-se leitora e produtora de textos muito antes de desenvolver o sistema alfabético de representação e de dominar a ortografia e a gramática.



Os diversos estudos e pesquisas, nessa área, comprovam que a criança já é capaz de compreender a função social da escrita, seus diversos usos, as diferenças entre linguagem oral e escrita e até percebem a diferença entre gêneros textuais antes de ser alfabetizada.

Na formação seguinte após estes estudos, houve a necessidade da apresentação dos projetos de aprendizagens e cada professor foi se predispondo a organizar os seus diagnósticos, sistematizando a prática pedagógica em consonância com a sala de aula e desenvolvendo os projetos de acordo com as turmas, orientados pelo tema central e atendendo aos sumários de aprendizagens com o auxílio da equipe das OFS.

Após a apresentação dos professores, percebemos a necessidade de fomentar a prática da transposição didática, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nos momentos formativos, pois estes ensinamentos seriam primordiais para o embasamento teórico e para o sucesso da realização dos projetos de aprendizagem. Já a interdisciplinaridade é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas. Então, para Goldman (1979), um olhar interdisciplinar sobre a realidade permite que entendamos melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem. Para ele, apenas o modo dialético de pensar, fundado na historicidade, poderia favorecer maior integração entre as ciências.

Dentro da pedagogia, um planejamento interdisciplinar é quando duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao ensino e aprendizagem, mostrando aos alunos a interligação dos saberes e rompendo com a fragmentação das disciplinas. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, no qual uma matéria auxilia a outra. Enquanto a transdisciplinaridade é uma abordagem científica que visa à unidade do conhecimento. Desta forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade. Além disso, do ponto de vista humano a transdisciplinaridade é uma atitude empática de abertura ao outro e seu conhecimento (Rocha Filho, 2007).

Após este encontro formativo, era de fundamental importância nossa visita às salas de aula, para acompanhar e verificar se os projetos de aprendizagem estavam de fato acontecendo, então, montamos um calendário de acompanhamento com os professores das séries iniciais do ensino fundamental, passamos a vivenciar o caminhar dos projetos *in locu*, da seguinte forma: nas terças e quintas-feiras atendíamos estas turmas, num terceiro dia, de acordo com as HTP's (Hora de Trabalho Pedagógico) e tempos vagos ou livres, atendíamos turmas finais do ensino fundamental. Pois o cotidiano escolar interfere diretamente em nosso fazer pedagógico. Em



especial, neste ano de 2021, aconteceram muitos imprevistos, inclusive a reforma na escola.

Faz-se necessário destacar que a reforma criou certo desânimo em todo o corpo docente no que se refere a sua organização espacial e estrutural, sala de professores toda bagunçada e sem a menor condição de uso, na verdade parecia um depósito de caixas de livros, sofás velhos e mal trapilhos, armários enferrujados e com vários materiais jogados em cima e espalhados pela sala, condicionador de ar sem a carenagem da frente, sem a devida higienização, parede com imensas infiltrações e cheia de lodo. Enfim, a escola encontrava-se em situação de precariedade em quase toda sua área física. Houve necessidade de uma intervenção nossa em comum acordo com os discentes da escola e a participação foi geral e revolucionária.

Realizando o projeto OFS, os professores passaram a desenvolver os projetos de aprendizagem individualmente, cada um com a sua turma. Vale ressaltar que alguns realmente conseguiram se planejar e a executar em sala de aula o que inicialmente se propuseram, outros não. Infelizmente alguns não conseguiam produzir, nem planejar e muito menos executar minimamente uma aula bem elaborada e planejada se não estivéssemos ao lado deles orientando, direcionando, segurando na mão. Assim, passamos a vivenciar realmente o cotidiano escolar, fomos às salas de aulas, e passamos a usá-las como laboratório para dar continuidade à pesquisa.

Construído coletivamente o sumário, podemos avaliar e analisar os conteúdos a serem administrados e como aplicaríamos os instrumentos no planejamento.

Como nossas idas e vindas das salas de aula nos norteavam e nos mostravam as reais necessidades dos aprendizes, passamos a nos instrumentalizar cada vez mais e a levar para eles novas atividades escritas e lúdicas.

O envolvimento e a participação docente do 1º ao 5º ano foi contagiante, houve envolvimento de quase todos os profissionais, foram mais receptivos e condescendentes aos projetos e aceitavam mais o novo, realmente levaram a sério o projeto e com dedicação e aprimoramento dos servidores concernentes a eles.

Conseguimos avançar bastante nas criações de instrumentos que iríamos utilizar nas salas de aula, como: elaboração de material pedagógico pelos professores, os conteúdos que foram trabalhados de forma dinâmica, através dos jogos, da ludicidade do acompanhamento efetivo em sua sala de aula. O nosso fazer pedagógico foi abalado positivamente, conseguimos provocar grandes e positivas mudanças. Neste período, comprovamos o esforço incansável em contribuir e melhorar o ensino por parte daquelas professoras engajadas, principalmente das primeiras séries, garantindo, assim, as qualidades com diversificadas ações metodológicas.



Dado a necessidade de trabalharmos a Alfabetização e o Letramento, juntamente com as três professoras dos primeiros anos, onde focamos um pouco mais nossa atenção, planejamos, juntamente com essas profissionais, todas as atividades propostas e, no desenvolvimento do trabalho, avaliamos também o trabalho pedagógico que ora estava sendo desenvolvido. Chegamos à conclusão que, naquele caso específico dos alunos da escola, pouco ou muito pouco seria aproveitado, em virtude do nível de ensino das turmas dos primeiros anos, pois eles não conseguiam acompanhá-lo.

Como complemento, pesquisamos várias atividades diferenciadas e começamos a montar as novas estratégias pedagógicas como escutas sensíveis dos alunos para saber como estes gostariam de aprender, o que era feito semanalmente. Iniciamos um rodízio de sua reprodução de materiais xerocopiados, o que nos levou à seguinte conclusão: em virtude da demanda da escola, uma vez ela produzia e na outra nós. E, assim, observamos que, em três meses de trabalho árduo, aplicado e responsável, demos um grande salto no avanço da aprendizagem das crianças. Salvo aqueles poucos que quase não iam à escola.

Como nem tudo é um mar de rosas, principalmente no que se refere a investimentos educacionais no setor público, encontramos dificuldades no campo estrutural que foram: salas de aulas em precárias condições, com um ou nenhum dos condicionadores de ar funcionando, sempre sujos e sem qualquer manutenção; algumas salas tinham um ventilador funcionado para amenizar a situação. O material didático é escasso e muitas vezes até existem, mas ficam trancados no depósito, o que nos deixou muito decepcionadas.

Como é de conhecimento geral, em Manaus, a nossa realidade tangente à temperatura é cruel. A nossa temperatura média varia em torno de trinta e sete graus, ora é verão, ora é inverno, e, independente da estação do ano, aqui invariavelmente é muito quente e úmido e o calor reina o ano todo, a exceção de junho e julho em que temos um período de mais ou menos cinco dias de friagem, com temperatura baixa para vinte e quatro graus. Por tudo isso, é mister que se tenha um mínimo de conforto para se aprender, é impossível em tais condições, mas, vamos lá, vemos isso como mais um obstáculo, pequeno obstáculo que não nos abala. Infelizmente este é apenas um dos obstáculos, ainda há muitos outros.

Nas turmas do 6º ao 9º ano, a definição dos temas partiu do planejamento dos projetos de aprendizagem que ocorreram de acordo com as temáticas escolhidas pelos estudantes por meio de rodas de conversas, sob a orientação dos professores e sempre, aliados aos temas curriculares das diversas disciplinas. Estes temas dos projetos de aprendizagem foram definidos em reuniões de planejamento com os docentes, pedagogos e diretor da escola, o que gerou muita discussão com participação efetiva e interesse de todos. Em seguida, apresentamos





aos alunos e explicamos a metodologia e estes decidiram que era melhor ouvir o professor e não quiseram interferir no conteúdo programático da escola e de forma muito harmoniosa, ficou decidido que o principal subtema gerador seria a Copa do Brasil, e o tema principal: Alfabetização e letramento. A unanimidade foi inquestionável e contagiante, dava para ver a alegria nos olhos e rostos de todos os envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

Para dar continuidade aos trabalhos, tivemos que organizar outro calendário para que pudéssemos atender a todas as turmas, e assim ficou definido: as terças e quintas-feiras, com as séries iniciais. Então, cada professor, por meio de seu projeto de aprendizagem, desenvolveu diversas atividades, dentre elas: danças, jogral, apresentação em grupo sobre a Copa do Brasil, suas culturas. Num outro dia, de acordo com as HTP's e nos tempos livres, atendíamos às outras demandas que eram as turmas do 6º ao 9º anos, que apresentaram um jogral, uma dança temática e, através de uma peça, apresentaram um jornal, nos moldes do jornal nacional. Já, na sala de recurso, a temática era: Levante seu astral: o segredo está em aprender a lidar com a autoestima, projeto aplicado nos turnos matutino e vespertino, pela professora titular da turma com execução de trabalhos digitais, trabalhos manuais e músicas. Com a turma Ensino de Jovens e Adultos - EJA, no turno noturno, foi realizada uma noite de recreação voltada para a escrita e para a leitura. Todas as atividades eram acompanhadas juntamente com os professores de cada turma que incluía: a organização do projeto, a busca pela leitura através de revistas, livros, jornais, cartas, internet e filmes, informação, acompanhamento e a orientação era a base de todo o trabalho pedagógico e, a partir daí, fomos montando a mostra de resultados e dos projetos de aprendizagens com aproximadamente 120h de acompanhamento.

Pela necessidade de trabalharmos a alfabetização e o letramento, focamos a atenção nas séries iniciais, contemplando os primeiros anos, cujas docentes, três no total, eram altamente receptivas e com grande vontade de aprender e aplicar, em sala de aula, o método escolhido pelos alunos. Planejamos, organizamos os materiais pedagógicos; a estética da sala de aula também era prioridade e foi carinhosamente modificada com atuais painéis de frequência, vogais, alfabetos, sílabas, numerais, entre outros, e juntas demos continuidade aos processos de aprendizagem. Observamos que, apesar de todo o material didático diferenciado que construímos e que foram por diversas vezes aplicado às turmas, sentimos a necessidade de um complemento, daí a ideia de produzirmos um grande livro pedagógico, construído a partir de pesquisas na internet.

A dinâmica de reprodução do material didático utilizado em sala de aula, inicialmente foi revezada na escola com a ajuda do gestor, ora éramos nós que xerocopiávamos, ora era a escola. Na pessoa do gestor, encontramos um grande parceiro e também sonhador de uma



educação melhor e de qualidade para todos. Com este trabalho, observamos que em três meses, houve um grande avanço na alfabetização dos estudantes: os que não conheciam as letras já estavam conhecendo e até começando o processo de silabação e leitura; os que já conheciam as letras e sílabas estavam lendo e os que já liam estavam até declamando poesias. As exceções eram justamente os estudantes que faltavam muito a escola, apresentaram problemas de aprendizado, pois, suas ausências implicavam a descontinuidade das atividades, prejudicando em muito o aproveitamento, o avanço e o sucesso escolar.

Do primeiro ao quinto ano, houve um planejamento e os professores bem organizados desenvolveram o processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais com os projetos de aprendizagens temáticos e bem articulados. Destacamos também o processo de construção da Mostra dos Resultados e o envolvimento dos alunos dos 1º anos.

Já do 6º ao 9º ano, foi preocupante a aplicação de todo o processo pedagógico, pois, faltava interesse, faltava envolvimento, faltava também disposição para o trabalho; o novo e nossa presença incomodavam. Chegamos à conclusão de que, em determinados momentos, não nos queriam na escola, consideravam-nos invasores de seus territórios.

Chegou o grande dia da Mostra de Resultado, momento em que fizemos as apresentações que nortearam o projeto OFS na escola. Como citado anteriormente, o Tema Principal foi *Distúrbios de aprendizagem, Alfabetização e Letramento*. Os professores ficaram à vontade para escolher a metodologia de apresentação para que fosse alcançado o objetivo do projeto de aprendizagem.

Nestas atividades, além do material pedagógico da escola, a OFS, doou um kit de material pedagógico, também era utilizado durante as atividades, que continha: sílaba fantoches, arcos, bloquinhos de madeiras e palavras em emborrachado, paraquedas lúdico e centopeias coloridas, o que encantou a todos.

A sala de recurso fica sobre a responsabilidade de uma profissional competente, dedicada e grande entusiasta da educação especial, a professora regente da turma, ressaltou:

O projeto está dando um norte para cada um e uma significativa melhora na qualidade de vida da criança. Os jogos em mídia estão sendo um investimento valioso e grandioso para os alunos, pois o ambiente é acolhedor com músicas e às vezes com cinemas, com direito a pipoca, bolos e sucos.

A seguir, tem-se também os comentários de outros professores (usarei nomes fictícios para não os identificar) sobre o projeto OFS na escola:

Com a chegada das OFS, iniciamos este projeto na escola e que muito nos ajudou desde sua iniciação. As nossas formadoras sempre estavam muito dispostas a nos



ajudar no que fosse preciso, nas dificuldades que surgiam, vinham nos socorrer com sugestões e materiais que eram trazidos por elas, nos apoiavam em tudo, até na montagem do projeto, na sala de aula com os alunos, sempre tinha alguma novidade a mostrar, foram fundamentais na construção de todo o projeto. (Professora Carla)

As chamadas dos pais tanto em reunião coletiva, quanto individual, bem como o acompanhamento com os alunos, fez com que o processo educativo se tornasse mais prazeroso. (Professor Cleide)

Em relação à organização do trabalho pedagógico, foi muito gratificante, porém o tempo dedicado não foi satisfatório, muito corrido, mas dentro do possível conseguimos a interdisciplinaridade e a interação e interesse dos estudantes por meio das atividades lúdicas e muito mais prazeroso. (Professora Regina)

O projeto contribuiu muito com minha prática na sala de aula, inclusive incentivei para que uma vez por semana eles participassem das aulas recreativas e também da iniciação desportiva: este ano, a maioria dos alunos da sala de recursos participou dos jogos estudantis e foi surpreendente saber que quase todos ganharam medalhas pela brilhante participação da escola. Com este trabalho nossa felicidade foi plena. (Professor Selma)

Os alunos também quiseram se manifestar sobre o atuar deles, dentro dos projetos de aprendizagem, transcrevemos algumas falas sobre seus relatos de experiência:

Poxa professora, quando vocês retornam? Pois, esta manhã, aprendi tanto com vocês, imagina se fosse um mês? (aluno do 1º ano)

Ô professora, obrigado, agora estou realmente conhecendo as letras e aprendendo às sílabas, pois tinha vergonha de não conhecê-las. (aluna do 2º ano)

Incrível como ficou fácil para mim... faltava mesmo esta nova forma de tentar aprender a ler... eu consegui professora! (aluna do 3º ano)

## **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que o resultado do processo de alfabetização inicial, na maioria das escolas da rede pública de ensino, é desolador, o insucesso reina e há uma defasagem muito grande na idade/série que prejudica a aprendizagem desses alunos que saem das séries iniciais do Ensino Fundamental I. Muitas vezes, saem destes anos sem saber ler e escrever, não conseguem interpretar e muito menos produzir um pequeno texto.

Destacamos como pontos cruciais da melhoria de ensino e aprendizagem, os alunos se sentiram mais motivados a frequentarem a escola melhorando significativamente a alfabetização e o letramento, aumentando consideravelmente o interesse e autoestima pelas atividades escolares, ampliação do conhecimento da cultura amazônica, bem como os costumes e as tradições locais, diminuindo consideravelmente a agressividade e a violência entre os pares, aumento do índice de aprovação tanto nos anos iniciais, quanto nos anos finais. Os alunos envolvidos nos projetos de aprendizagem tornaram-se protagonistas de seus contribuindo para



suas autonomias.

Ferreiro (2001, p. 8), afirma: “toda a aprendizagem humana reflete na ação educativa, o amor é um fenômeno genuinamente humano capaz de realizar e construir para o futuro”. Quando existe amor no que é realizado, a possibilidade de se construir e reconstruir torna-se mais fácil e nos doamos de maneira intensa.

É muito gratificante você se sentir parte deste aprendizado, parte deste crescimento, parte desta vitória educacional, ver os estudantes felizes e ansiosos por novidades, sedentos de mais conhecimento, sempre querendo algo mais. Isso mostra o quão podemos fazer e avançar na educação de qualidade do nosso município. Ficamos muito emocionadas e felizes por tantos aprendizados, nem precisou de muito esforço, nem foi tão desgastante assim. Bastou acreditar e querer realmente fazer um trabalho diferenciado, algo renovador e revolucionário, um trabalho sério e com amor.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Iris Elisabeth Tempel; Magdalena, Beatriz Corso. **Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0.** Disponível em [peadspiranga20092.pbworks.com/f/PA\\_web2\\_Bea\\_Iris.pdf](https://pbworks.com/f/PA_web2_Bea_Iris.pdf). Acessado em 16 de novembro de 2023.

FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre a alfabetização.** 24ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001

FAGUNDES, Léa da Cruz, Sato, Luciene S & Maçada, Débora L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram.** Cadernos Informática para as Mudanças em Educação. MEC/SEED/Proinfo, 1999.

GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GOLDMAN, Lucien. **Dialética e cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean Louis. **A inteligência da complexidade.** Trad. Nurimar Maria Falci. São Paulo: Peirópolis, 2000.

PACHECO L.M.B. **Diagnóstico de Dificuldade de Aprendizagem.** 2005.

ROCHA FILHO, J. B. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização.** In: RIBEIRO, era Masagão (org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003. Pt. 2 p. 89-115..